ISSN: 2358-8829

PROTACAST: PROTAGONISMO JUVENIL E PRODUÇÃO DE PODCASTS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO[1]

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade [2]

1. INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de promover uma formação que ultrapasse a transmissão de conteúdos e contribua para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação cidadã dos estudantes. Nesse contexto, torna-se relevante desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam os jovens como sujeitos ativos na construção do conhecimento, capazes de refletir sobre a realidade em que estão inseridos e de participar da transformação de suas comunidades. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de educação crítica de Freire (1987), para quem o processo educativo deve favorecer a reflexão, o diálogo e a compreensão crítica do mundo, em oposição a práticas que posicionam os educandos como receptores passivos de informações.

Paralelamente, a presença das tecnologias digitais nas práticas sociais e comunicativas dos jovens amplia as possibilidades de interação, expressão e produção de conhecimentos no contexto escolar. Entretanto, a inserção dessas tecnologias na educação exige intencionalidade pedagógica, de modo que os estudantes não sejam apenas consumidores de conteúdos, mas também produtores capazes de analisar criticamente as informações e compreender as implicações sociais de suas manifestações nos ambientes digitais. Nessa perspectiva, Jenkins (2009), ao discutir a cultura participativa, destaca as possibilidades de envolvimento dos sujeitos na criação e na circulação de conteúdos, bem como na construção colaborativa de significados. A produção de podcasts, nesse cenário, constitui uma possibilidade de integrar linguagem, tecnologia e participação social,

[1] Resultado do projeto de ensino Protacast: protagonismo juvenil e sustentabilidade das relações humanas para uma cultura de paz.

[2] Mestre pelo Curso de Lietratura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joanaandrademiguel@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas e o exercício da autoria juvenil.

Além das dimensões tecnológica e comunicativa, a formação integral dos estudantes requer atenção às relações interpessoais, ao respeito às diferenças e à construção de ambientes escolares pautados pelo diálogo e pela convivência democrática. Questões como racismo, machismo, bullying, preconceito, violência contra a mulher e saúde mental atravessam as experiências juvenis e demandam espaços educativos de escuta, reflexão e enfrentamento. Dessa forma, compreende-se que a sustentabilidade das relações humanas também integra os desafios da educação, uma vez que a promoção de uma cultura de paz depende do desenvolvimento da empatia, da cooperação, do respeito mútuo e da responsabilidade coletiva. Essa abordagem dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o ODS 4, referente à educação de qualidade; o ODS 10, relacionado à redução das desigualdades; e o ODS 16, voltado à promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

É nesse contexto que se insere o Projeto ProtaCast: Protagonismo Juvenil e Sustentabilidade das Relações Humanas para uma Cultura de Paz, desenvolvido com 59 estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Benjamim Maranhão, localizada em Araruna, Paraíba. A iniciativa teve como objetivo promover o protagonismo juvenil, a educação midiática e a sustentabilidade das relações humanas por meio da produção colaborativa de podcasts sobre questões socialmente relevantes, contribuindo para a formação cidadã, o desenvolvimento de competências comunicativas e a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. Para tanto, foram propostas experiências de aprendizagem que articularam pesquisa, diálogo, sensibilização, produção de conteúdos autorais e reflexão sobre situações presentes no cotidiano dos estudantes.

O desenvolvimento do projeto fundamentou-se em práticas pedagógicas participativas, incluindo a construção de um mapa da empatia, dinâmicas de sensibilização, investigação de problemáticas sociais, oficinas de comunicação, elaboração coletiva de roteiros e produção de podcasts. O percurso também contemplou a avaliação participativa por meio da metodologia 360 graus, compreendida como uma estratégia de feedback que envolve diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizagem e favorece a autocrítica, a corresponsabilidade e a colaboração. Nesse aspecto, a discussão de Astigarraga e Agirre (2018), mobilizada no relatório do projeto,

contribui para a reflexão sobre práticas avaliativas colaborativas e o desenvolvimento de competências interpessoais.

A análise da experiência foi orientada pelos registros de participação, pelos produtos educacionais elaborados e pelas percepções dos estudantes, coletadas por meio de questionário de opinião. Os resultados registrados no relatório evidenciam a produção de sete podcasts educacionais, participação média de 95% dos estudantes nas atividades e a percepção de 85% dos respondentes de que o projeto contribuiu para ampliar a compreensão sobre os temas sociais abordados. Também foram identificados desdobramentos relacionados à participação cidadã, incluindo a elaboração de propostas estudantis para o Parlamento Juvenil do Mercosul. Esses indicadores oferecem elementos para discutir as potencialidades e os limites da produção de podcasts como estratégia pedagógica voltada ao protagonismo juvenil, à educação midiática e ao fortalecimento das relações humanas.

Diante disso, este artigo apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento do ProtaCast, analisando suas estratégias pedagógicas, os resultados alcançados e suas contribuições para a formação crítica, comunicativa e cidadã dos estudantes. Busca-se refletir sobre as possibilidades de articulação entre protagonismo juvenil, produção midiática e educação para a convivência democrática, considerando a escola como espaço de diálogo, participação e construção coletiva de conhecimentos e práticas sociais transformadoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação crítica e protagonismo juvenil

A educação escolar constitui um espaço importante para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e participar de sua transformação. Nessa perspectiva, o ensino ultrapassa a transmissão de conteúdos e valoriza o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento. Freire (1987) compreende a educação como uma prática que favorece a conscientização dos sujeitos sobre sua realidade, reconhecendo-os como participantes ativos de sua própria formação.

Essa concepção fundamenta práticas pedagógicas que valorizam as experiências dos estudantes e ampliam suas possibilidades de participação nas decisões relacionadas à aprendizagem. O protagonismo juvenil, nesse sentido, caracteriza-se pelo envolvimento

dos jovens na identificação de problemas, na elaboração de propostas e na realização de ações com significado para si e para a comunidade. Sua efetivação pressupõe oportunidades para que os estudantes expressem opiniões, assumam responsabilidades e desenvolvam a autonomia por meio de experiências colaborativas.

No Projeto ProtaCast, essa perspectiva orientou atividades de investigação e discussão de questões presentes no cotidiano juvenil, como racismo, machismo, bullying e saúde mental. Ao selecionar temáticas e produzir conteúdos sobre elas, os estudantes relacionaram suas experiências ao debate social, exercitando a argumentação e a responsabilidade coletiva.

2.2 Cultura participativa e produção de podcasts na educação

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de criação, colaboração e circulação de conhecimentos, mas seu potencial educativo depende das formas como são incorporadas às práticas pedagógicas. Para além do uso instrumental de ferramentas, essas práticas podem favorecer a autoria estudantil e a participação na produção de conteúdos destinados a diferentes públicos.

Jenkins (2009), ao discutir a cultura participativa, contribui para compreender contextos nos quais os indivíduos não atuam apenas como consumidores de informações, mas também como produtores e colaboradores na circulação de conteúdos. No ambiente escolar, essa perspectiva permite explorar atividades que envolvam pesquisa, criação e compartilhamento, atribuindo aos estudantes maior participação no processo de aprendizagem.

A produção de podcasts constitui uma possibilidade de concretizar essa abordagem. A elaboração dos episódios envolve seleção de informações, organização de ideias, construção de roteiros, expressão oral e consideração dos interlocutores. Essas etapas podem contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas e digitais, além de favorecer a colaboração e o uso responsável dos meios de comunicação.

No ProtaCast, o podcast foi empregado como recurso de autoria e expressão juvenil. A produção de episódios sobre questões sociais possibilitou articular pesquisa e comunicação, transformando os conteúdos investigados em materiais destinados à comunidade escolar. Dessa maneira, a ferramenta digital integrou o processo de aprendizagem como meio de compartilhar conhecimentos e promover discussões relevantes.

ISSN: 2358-8829

2.3 Educação para a cidadania e cultura de paz

A formação cidadã envolve o reconhecimento da diversidade, o enfrentamento das desigualdades e a construção de relações baseadas no respeito e no diálogo. No contexto escolar, essas dimensões podem ser trabalhadas por meio de experiências que estimulem a análise de situações de discriminação, a escuta de diferentes perspectivas e a reflexão sobre a convivência coletiva.

Ao abordar temas como racismo, machismo, bullying e saúde mental, o Projeto ProtaCast criou oportunidades para discutir desafios que atravessam as relações sociais e o cotidiano dos estudantes. Atividades como o mapa da empatia e as oficinas de comunicação contribuíram para a reflexão sobre as experiências alheias e sobre a importância de expressar ideias de maneira consciente e respeitosa.

A proposta também se relaciona à Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, referente à educação de qualidade; 10, voltado à redução das desigualdades; e 16, que contempla a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Essa aproximação situa a experiência em uma perspectiva educacional comprometida com a inclusão, a equidade e a convivência democrática.

Em síntese, o ProtaCast articula educação crítica, protagonismo juvenil e produção de mídias digitais para desenvolver atividades que conectam aprendizagem e questões sociais. Esse referencial permite analisar a experiência considerando os processos de criação dos podcasts, a participação dos estudantes e as percepções registradas sobre as temáticas abordadas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, referente ao desenvolvimento do Projeto ProtaCast: Protagonismo Juvenil e Sustentabilidade das Relações Humanas para uma Cultura de Paz, realizado entre 2024 e 2025 na Escola Cidadã Integral Técnica Benjamim Maranhão, localizada no município de Araruna, Paraíba. A experiência envolveu 59 estudantes do 2º ano do Ensino Médio e foi orientada por metodologias ativas e participativas, com ênfase no protagonismo estudantil, na educação midiática, na reflexão crítica e na promoção de relações humanas pautadas pelo respeito e pela cooperação.

ISSN: 2358-8829

O percurso metodológico foi organizado em etapas articuladas, iniciando-se com reuniões de planejamento entre a equipe docente e a gestão escolar, destinadas à definição dos objetivos, das ações pedagógicas e das temáticas prioritárias. Posteriormente, o projeto foi apresentado à comunidade escolar, favorecendo o diálogo e a participação dos envolvidos. Na etapa inicial de implementação, foram realizadas atividades de sensibilização e dinâmicas reflexivas, incluindo a construção do mapa da empatia, com o propósito de estimular a escuta ativa, o reconhecimento de diferentes perspectivas e o desenvolvimento de atitudes de respeito às diferenças.

Na sequência, foram promovidas oficinas de comunicação, atividades de construção de personas e discussões sobre problemáticas sociais presentes no cotidiano dos estudantes. Organizados em grupos, os participantes foram incentivados a investigar questões de relevância social e a selecionar coletivamente os temas que seriam abordados nos podcasts. Entre as temáticas trabalhadas, destacaram-se racismo, machismo, bullying, saúde mental e protagonismo juvenil. Após a seleção dos temas, os estudantes elaboraram roteiros e participaram do processo de produção dos conteúdos, articulando pesquisa, organização das ideias, expressão oral, colaboração e uso das mídias digitais. A culminância ocorreu com a apresentação dos materiais à turma e à comunidade escolar, seguida de sua disponibilização em plataformas digitais.

O acompanhamento da experiência ocorreu por meio de diferentes instrumentos de registro e avaliação. Foram utilizadas listas de frequência das oficinas e reuniões para monitorar a participação dos estudantes, além de um questionário de opinião elaborado no Google Forms, destinado a identificar suas percepções sobre as aprendizagens construídas e as temáticas sociais discutidas. Também foram considerados os podcasts produzidos, os registros das atividades e os depoimentos dos participantes. A avaliação 360 graus integrou o percurso pedagógico como estratégia de feedback colaborativo, envolvendo a reflexão sobre o próprio desempenho, a participação dos colegas e as orientações docentes.

A análise dos resultados articulou indicadores quantitativos descritivos, como a frequência dos participantes e as respostas ao questionário, com a interpretação qualitativa dos registros e depoimentos, buscando identificar contribuições da experiência para o engajamento estudantil, a compreensão das questões sociais e o desenvolvimento de competências comunicativas, colaborativas e cidadãs. Esse procedimento permitiu

ISSN: 2358-8829

relacionar os dados registrados aos objetivos pedagógicos do projeto, considerando tanto os produtos elaborados quanto as percepções dos estudantes sobre o processo vivenciado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados do Projeto ProtaCast foi organizada em quatro categorias: participação e engajamento estudantil; autoria e produção de podcasts; percepção sobre questões sociais e relações humanas; e protagonismo juvenil e participação cidadã. Para essa análise, foram considerados os registros de participação nas atividades, os produtos elaborados pelos estudantes e as respostas ao Questionário de Opinião – Projeto ProtaCast, aplicado por meio do Google Forms. A interpretação dos achados buscou relacionar as evidências registradas aos objetivos pedagógicos da experiência e às discussões teóricas sobre educação crítica, cultura participativa e formação cidadã.

4.1 Participação e engajamento estudantil

Os registros de frequência das oficinas e reuniões indicaram uma participação média de 95% dos estudantes nas atividades do projeto. Esse resultado constitui um indicador de adesão às ações propostas e sugere que a organização de experiências colaborativas, vinculadas a questões próximas da realidade juvenil, favoreceu o envolvimento dos participantes.

A participação dos estudantes pode ser compreendida à luz da perspectiva de Freire (1987), segundo a qual a educação deve reconhecer os educandos como sujeitos do processo de aprendizagem. Ao serem convidados a discutir problemas sociais, compartilhar percepções e colaborar na elaboração de conteúdos, os estudantes assumiram uma posição mais ativa nas atividades pedagógicas. Nesse sentido, o ProtaCast criou condições para uma participação que não se restringiu à realização de tarefas, mas envolveu a expressão de ideias e a construção coletiva de produções.

Entretanto, o índice de participação, isoladamente, não permite concluir que houve aumento da aprendizagem ou transformação duradoura das atitudes dos estudantes. Sua relevância está em evidenciar a adesão às atividades desenvolvidas, devendo ser interpretado em conjunto com os demais resultados e com as percepções registradas no questionário.

4.2 Autoria juvenil e produção de podcasts

Um dos principais resultados do projeto foi a produção de sete podcasts elaborados pelos estudantes, com roteiros voltados a temas como racismo, machismo, bullying, saúde mental e protagonismo juvenil. Os episódios foram disponibilizados em plataformas digitais públicas, ampliando as possibilidades de circulação dos conteúdos para além do espaço imediato da sala de aula.

A produção desses materiais envolveu diferentes etapas, como pesquisa, seleção de informações, organização das ideias, elaboração de roteiros e comunicação dos temas escolhidos. Esse percurso possibilitou integrar práticas de linguagem e uso de tecnologias digitais a discussões sobre questões sociais. Além disso, a elaboração coletiva dos episódios exigiu negociação de ideias, divisão de tarefas e responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

Esses resultados dialogam com a concepção de cultura participativa discutida por Jenkins (2009), na qual os sujeitos podem atuar não apenas como consumidores, mas também como produtores e colaboradores na circulação de conteúdos. No ProtaCast, os estudantes participaram da criação de materiais destinados a outros interlocutores, exercitando a autoria e ampliando as possibilidades de expressão por meio das mídias digitais.

A relevância pedagógica da experiência, portanto, não reside somente no uso do podcast como ferramenta tecnológica, mas na articulação entre produção midiática, investigação e reflexão social. A autoria estudantil tornou-se um meio para organizar conhecimentos e comunicar posicionamentos sobre questões que atravessam o cotidiano juvenil. Embora os produtos elaborados evidenciem a concretização das atividades previstas, a avaliação específica do desenvolvimento das competências comunicativas exigiria instrumentos adicionais, como rubricas de análise dos episódios ou comparação sistemática das produções ao longo do processo.

4.3 Percepção dos estudantes sobre questões sociais e relações humanas

Os resultados do Questionário de Opinião – Projeto ProtaCast indicaram que 85% dos respondentes reconheceram a contribuição do projeto para ampliar a compreensão de questões sociais presentes em seu cotidiano. Entre os temas abordados nas atividades estavam o racismo, o machismo, o bullying e a saúde mental. O dado sugere uma

ISSN: 2358-8829

avaliação predominantemente positiva da experiência pelos estudantes que responderam ao instrumento, especialmente no que se refere à discussão dessas problemáticas.

Esse achado é relevante porque evidencia a percepção dos participantes sobre a possibilidade de relacionar as atividades escolares a questões sociais que ultrapassam os conteúdos curriculares tradicionais. A investigação dos temas e sua transformação em roteiros e episódios exigiram que os estudantes organizassem informações e considerassem diferentes perspectivas, criando oportunidades para o exercício da reflexão crítica.

O resultado também se aproxima da concepção freireana de educação, na medida em que a aprendizagem é compreendida como um processo relacionado à leitura crítica do mundo. Ao discutir situações de discriminação, violência e sofrimento emocional, o projeto buscou promover espaços de diálogo sobre problemas que afetam as relações sociais e a convivência escolar.

O relatório também registra contribuições percebidas em aspectos como empatia, respeito às diferenças, escuta ativa, cooperação e cultura de paz. Esses elementos se relacionam ao objetivo central do ProtaCast de promover a sustentabilidade das relações humanas. Contudo, por se tratar de percepções dos participantes, os resultados devem ser interpretados como indícios da contribuição formativa atribuída à experiência, e não como comprovação definitiva de mudanças comportamentais. A identificação de transformações dessa natureza exigiria acompanhamento sistemático e instrumentos específicos de avaliação.

4.4 Protagonismo juvenil e participação cidadã

Outro aspecto relevante foi a articulação entre as reflexões desenvolvidas no projeto e a participação dos jovens em iniciativas de representação estudantil. O relatório registra que propostas elaboradas pelos estudantes foram selecionadas para etapas nacional e internacional do Parlamento Juvenil do Mercosul. Esse registro amplia a compreensão do protagonismo juvenil para além das atividades de produção dos podcasts, indicando sua conexão com espaços de participação e expressão cidadã.

A experiência dialoga com a perspectiva de educação crítica de Freire (1987), ao valorizar a possibilidade de os estudantes analisarem a realidade e formularem posicionamentos diante de questões coletivas. Também se aproxima da cultura

participativa discutida por Jenkins (2009), uma vez que os jovens assumem um papel ativo na elaboração e na circulação de ideias. Nesse contexto, a produção de conteúdos digitais pode constituir uma oportunidade de exercício da voz juvenil e de participação em debates de interesse público.

O projeto também apresenta aproximações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o ODS 4, relacionado à educação de qualidade; o ODS 10, voltado à redução das desigualdades; e o ODS 16, que contempla sociedades pacíficas e inclusivas. A abordagem de temas como discriminação, violência e saúde mental relaciona-se à construção de ambientes educativos mais inclusivos, enquanto a participação dos estudantes na produção e divulgação de conteúdos favorece oportunidades de expressão e diálogo.

É importante, entretanto, distinguir a relação entre essas iniciativas e os resultados diretamente atribuíveis ao projeto. A seleção de propostas para o Parlamento Juvenil do Mercosul constitui um registro de participação cidadã, mas, sem evidências adicionais, não permite atribuir exclusivamente ao ProtaCast a aprovação dessas propostas. Seu significado para esta análise está em demonstrar a existência de experiências de protagonismo estudantil que dialogam com os objetivos formativos do projeto.

Em conjunto, os resultados evidenciam que o ProtaCast articulou participação estudantil, produção de mídias digitais e discussão de questões sociais em uma experiência pedagógica voltada à formação crítica e cidadã. A produção dos sete podcasts, a participação média de 95% nas atividades e a percepção positiva registrada por 85% dos respondentes constituem indicadores relevantes do desenvolvimento da iniciativa. Embora os dados não permitam afirmar, isoladamente, mudanças permanentes nas atitudes ou nos comportamentos dos estudantes, eles oferecem elementos para compreender as possibilidades do podcast como estratégia pedagógica quando associado à autoria juvenil, à reflexão crítica e à valorização do diálogo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a experiência do Projeto ProtaCast – Protagonismo Juvenil e Sustentabilidade das Relações Humanas para uma Cultura de Paz, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Benjamim Maranhão, em Araruna, Paraíba. A análise buscou compreender as

possibilidades da produção de podcasts como prática pedagógica articulada ao protagonismo juvenil, à reflexão crítica e à formação cidadã.

Os resultados indicam que a utilização de podcasts, associada à investigação de questões sociais e ao trabalho colaborativo, constituiu uma estratégia para integrar o uso das tecnologias digitais às experiências e aos desafios vivenciados pelos estudantes. A produção dos sete episódios, a participação média de 95% nas oficinas e reuniões e a avaliação positiva de 85% dos respondentes quanto à ampliação da compreensão de questões sociais evidenciam aspectos relevantes do desenvolvimento da proposta. Esses indicadores, embora não comprovem isoladamente mudanças duradouras nas atitudes dos participantes, apontam para possibilidades de engajamento e aprendizagem relacionadas à metodologia adotada.

A experiência também permitiu refletir sobre o papel das mídias digitais na educação para além de sua dimensão instrumental. Quando envolvidos na pesquisa, na elaboração de roteiros e na divulgação de conteúdos, os estudantes tiveram oportunidades de exercer a autoria, organizar ideias e comunicar posicionamentos sobre temas como racismo, machismo, bullying e saúde mental. Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva de educação crítica de Freire (1987) e da cultura participativa discutida por Jenkins (2009), ao valorizar a participação dos jovens na construção e na circulação do conhecimento.

No âmbito da formação cidadã, o projeto articulou discussões sobre respeito às diferenças, convivência e responsabilidade coletiva, estabelecendo relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 10 e 16 da Agenda 2030. Dessa forma, o ProtaCast apresenta possibilidades de aplicação em outros contextos escolares, especialmente em propostas que busquem integrar educação midiática, protagonismo estudantil e enfrentamento de problemáticas sociais. Sua adaptação a outras realidades, entretanto, deve considerar as características dos estudantes, os recursos disponíveis e as necessidades específicas de cada comunidade escolar.

Como limitação, destaca-se que os resultados apresentados se apoiam em registros de participação, produtos elaborados e percepções dos estudantes, não sendo suficientes para estabelecer relações causais ou comprovar a permanência das aprendizagens ao longo do tempo. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão investigar os efeitos de experiências semelhantes por meio de avaliações anteriores e posteriores às intervenções, análise sistemática dos podcasts, entrevistas com os participantes e acompanhamento das

relações interpessoais no ambiente escolar. Também será relevante examinar como a produção de mídias digitais pode contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e cidadãs em diferentes etapas e modalidades da educação básica.

Conclui-se que o ProtaCast constituiu uma experiência pedagógica que articulou produção de conteúdo digital, discussão de questões sociais e participação juvenil. Sua contribuição principal está na demonstração das possibilidades de utilizar o podcast como meio de autoria e expressão dos estudantes, vinculando as práticas escolares à reflexão sobre a realidade e à construção de relações mais respeitosas. Espera-se que o relato contribua para o debate acadêmico sobre metodologias participativas e educação midiática, incentivando novas experiências e investigações que aprofundem a compreensão das potencialidades e dos limites dessas práticas no contexto educacional.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Mídias digitais, Podcast educacional, Educação crítica.

REFERÊNCIAS

ASTIGARRAGA, Eugenio; AGIRRE, Agustin. A aprendizagem baseada nos desafios da educação profissional do País Basco. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.26849/bts.v44i3.725. Acesso em: 12 out. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JENKINS, Henry; PURUSHOTMA, Ravi; WEIGEL, Margaret; CLINTON, Katie; ROBISON, Alice J. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2009.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 12 out. 2026.